

MEPES

CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO - CFR -

SEMANA DE APROFUNDAMENTO

RELATÓRIO DA SEMANA

VITÓRIA - Santa Helena - 21 a 26 de abril de 1975.

RELATÓRIO

I - ONDE : CONTEXTO SOCIAL ONDE AS EFAs ATUAM

Realidade Local

A economia capixaba, atualmente, é baseada na agricultura, principalmente nos produtos: café, cacau e na pecuária de corte. Esses produtos são para exportação, atendendo em parte ao mercado interno.

A grande maioria dos agricultores são pequenos e médios - proprietários não atendendo as necessidades reais do povo: que é uma alimentação sadia. Uma boa parte é meeiro e assalariados agrícolos.

Uma estrutura e mentalidade capitalista que oprimem os pequenos agricultores (isso acontecendo mais na parte norte do Estado em vista de grandes plantações de eucaliptus).

Por sua vez também ao povo lhe falta meios e uma maior consciência sobre os problemas atuais e vindouros, não percebendo e não interpretando essas manobras do governo e do capital.

A eradicação do café outrora deu margem a uma certa marginalização do povo do interior, levando-o a imigrar para outras regiões e outros Estados. Agora está acontecendo com a pecuária de corte e a planta eucaliptus, motivando ainda mais o êxodo rural e a migração para o território de Rondonia, ao Acre e outros Estados.

Na medida em que a fruta vai amadurecendo, os bichos, que se infiltram e estão se infiltrando, vão tomando corpo até que a fruta - totalmente se consome, em benefício dos grandes projetos industriais..

Agora é a vez desses grandes projetos impactos que tornarão o Espírito Santo também industrializado e poluído, como consequência - lógica as famílias rurícolas estão em direção a esses empreendimentos, não tendo estas uma preparação adequada, servindo-se e oferecendo-se como mão de obra convidatícia.

E nós a onde vamos?

* Uma sociedade se organiza a partir das necessidades que o povo sente para poder viver condignamente dentro dos 3 setores: o econômico; o administrativo e o (justificativo). As funções sociais são: a economia (produzir); o político (administração); a educação (educar);

Na medida que as necessidades aumentam, a organização tem que se adaptar-se e adequar-se. Essa organização social se estrutura visando atender as necessidades de todos, mas esta organização começa a atender as necessidades de uma minoria, a qual consegue se impor e de aprimorar-se cada vez mais, vai se criando os desequilíbrios internos.

A fonte dos desequilíbrios é o egoísmo.

* Sociedade brasileira hoje:

Base capitalista, visando o lucro imediato e não o homem, fazendo o interesse de uma minoria. Esta minoria tem o poder político e econômico, com intuito de produzir para o mercado externo, valorizando a produção de bens exportáveis, em detrimento do mercado interno.

Economia voltada para o mercado externo, favorecendo a entrada de capital estrangeiro, ficando muitas vezes ou quase a maioria das vezes, o poder decisional no exterior.

O poder político nas mãos de uma mesma classe, apoiado pelo poder econômico. Isto é, promovido em função dessa classe. Os governos, federais e Estadual, incentivando por sua vez, o capital estrangeiro, acentuando cada vez mais uma economia dependente.

Na educação, não levando em consideração as necessidades do povo, as quais são ignoradas. Esta mesma educação é importada. O povo em si tem pouca consciência da situação global e local. Não tendo este muitas alternativas de escolha, a não ser ir aceitando a barra, com algumas nuances de constatação, não chegando estes a fazerem eco, nas rochas.

A liderança é tradicional, não tendo muita imaginação para uma criatividade própria. Esta mesma tem mentalidade capitalista e esta a serviço das grandes idéias democráticas e profícuas ao brasileiro de exportação, a fim de conservar os interesses da classe dominante, visando sempre maior lucro e expansão dessas idéias.

-----****-----

* Como desequilíbrio vemos uma maior dependência econômica; um contingente de assalariados, pago muito "baratamente", migração interna, inchaço dos grandes centros populacionais; aumento dos grandes proprietários, em prejuízo dos pequenos proprietários: êxodo rural; marginalização cada vez maior; maioria sem terra; participação do poder político somente quem tem dinheiro, visando seus próprios interesses.

As leis, os livros são feitos de maneira que o povo não entende parece que o diálogo e a compreensão das coisas está onde há conhecimentos técnicos adquiridos na escola.

No sul as propriedades são pequenas e bem distribuídas ao passo que no norte, a maioria sem terra e uma pouca parte com terra, tendo como característica principal uma agricultura de subsistência não produzindo o suficiente. "SO DÁ PRA COMER" como diz o camponês isolado.

-----****-----

* Como influência da sociedade global na sociedade local é que quem tem dinheiro domina o comércio, assim por exemplo, no sul do Estado, o comércio das bananas. Os políticos são, na maioria, grandes proprietários. A propaganda do 3º ano (sistema educacional vigente) no MEPES.

II - COM QUEM : CLIENTELA DAS EFAs

No momento estamos atendendo aos médios proprietários, pequenos proprietários, meeiros e assalariados e dentro dessas, acentuamos mais um trabalho com os alunos oriundos dessas. Mas é importante não se distinguir demais alunos e família pois a EFA tem como objetivo a família por isso ela (a escola) deve criar instrumentos de trabalhos que abranja a mesma. Alguns instrumentos já temos por exemplo: O P.E. Visita às famílias Reuniões com os pais.

Os elementos que nos permitem atingir os agricultores são: assistência técnica, Cursos na comunidade, Projetos agrícolas, encontros, palestras, um trabalho para com os pequenos proprietários, meeiros, e assalariados, porque em nossa linha de trabalho quem tira mais proveito são os médios proprietários.

O trabalho com os alunos deve ser isolado, a partir dos interesses dos pais para que os mesmos o acompanhem e possam avaliar este trabalho. Os interesses dos jovens são diferentes dos interesses dos pais

Portanto a clientela das EFAs são: os alunos que frequentam as escolas, pais de alunos, agricultores (mp, pp, m e Ass), líderes comunitários e jovens ex-alunos.

Interrogação: Será que a escola tem condições de realizar suas atividades num verdadeiro sentido de promoção, baseado na carga horária de trabalho já imposta aos monitores?....

III- PARA QUE - CONTRIBUIÇÃO QUE AS EFAs pretendem dar, na sociedade

* Concordamos com a afirmação feita na apostila em dizer que um dos maiores limites das EFAs é não ter claro e explícito o "PARA QUE" da atividade educativa. E conseqüentemente não podemos definir o "PARA QUE" do trabalho educativo porque não conhecemos bem quais são os desequilíbrios fundamentais da sociedade e quais as condições concretas que vão permitindo resolvê-los.

Uma instituição, assim como uma pessoa, descobre o seu papel - quando está bem situada dentro de uma realidade, caso contrário fica no "mato sem cachorro".

Estamos muitas vezes preocupados com iniciativas imediatas: por exemplo: alunos não aplicam técnicas que aprendem na escola!... Perguntamos o porque? - Tentamos descobrir quais os desequilíbrios existentes e como eles afetam as iniciativas particulares?

Fazendo um trabalho de conscientização a gente se conscientiza. A partir desta constatação, definimos que um trabalho educativo é conscientizar. E conscientizar significa "refletir sobre a realidade; descobrir os desequilíbrios existentes; ter uma atitude crítica diante dos desequilíbrios; situar-se dentro dos desequilíbrios (ver as possibilidades de ação que muitas vezes estão fora da área do MEPES);".

OBSERVAÇÃO: O MEPES não é a única instituição que faz o trabalho de conscientização no Espírito Santo; existem outras organizações que fazem um trabalho nesta linha.

Carlos Mester vê a situação atual do Brasil nestes termos: "Hoje no Brasil são 04 horas da madrugada, alguns já estão acordados e levantados; outros irão acordar somente com o sol. Aqueles que já estão acordados, acordaram porque tinham um despertador. Hoje no Brasil - existem muitos despertadores que estão trabalhando. Um deles, talvez nem o mais importante, é a Igreja."

" E o MEPES NO Espírito Santo quer ser o único despertador que trabalha no meio rural ou tem consciência de ser um dos despertadores?.....

* PERGUNTA

Para os pequenos,meeiros e assalariados que dificuldades existem na aplicação da metodologia?

.....sem resposta.....

* As EFAs atendem bastante bem aos médios proprietários porém às demais classes e atendimento está muito a desejar, pois não temos condições de dar terra, nem tão pouco dar emprego à ninguém. Propiciamos apenas uma maior conscientização.

PERGUNTA

Quanto ao nosso trabalho educativo. Quem é comunidade? E qual a sua função?....

São todas as pessoas que vivem no mesmo contexto social. Isto é, os alunos, os pais dos alunos. Sua função principal é educar-se e educar.

.....

* Os agricultores procuram as EFAs porque gostam dos professores e o filho precisa e tem que estudar. Porém caminhamos em um determinado rumo e a parte externa não vê isto. Sendo assim a escola perde a metodologia.

Será que temos condições de pedir que os alunos fiquem nas propriedades levando em conta os problemas dos pequenos proprietários,meeiros?

Os médios proprietários podem continuar desde que valorize a sua situação fazendo análise.

O objetivo é conscientizar o homem. Mas diante dos problemas dos pequenos proprietários o que vamos fazer?. Se não se selecionar as classes perder-se-á muito tempo sem resultados ou entrarão em choque.

PERGUNTA

Na prática as EFAs, atendeu mais ao médio proprietário. Isto é verdade? Justifique?

Quem mais procura as EFAs são os pequenos proprietários, porém os médios proprietários são avantajados tecnicamente.

Achamos que as EFAs continuam preparando mão-de-obra para os grandes proprietários porque os filhos de pequenos proprietários, meeiros e assalariados e os pais não têm condições de pagar estudo, caso queiram continuar a se ficar, continuando favorecendo os mais privilegiados. O fato de ter o diploma do 1º grau não resolve o problema. Tendo em vista que o diploma que ele recebe não é profissionalizante e se aventurar em sair para enfrentar a vida na cidade, sai da exploração na agricultura e entre em outro tipo de exploração, porque as condições são mínimas.

Analisando os desequilíbrios fundamentais da sociedade (comunidade) subdividimos nos seguintes itens:

- RELIGIOSO = Vimos que nas nossas comunidades há um desnível grande entre a Igreja e vida, porque o maior potencial de valor humano que é a fé está prejudicando pela falta de consciência da religião da vida ativa.
- POLÍTICO = As rivalidades entre os políticos; a venda do voto, em geral a falta de conscientização política, isto faz com que não exige melhora em sua comunidade.
- INSTRUÇÃO = Mostra o valor da instrução, isto é, abrangendo a todos que estão na idade escolar, para lutar para uma exigência de melhora. Sendo que a FILOSOFIA das EFAs que é de promover o homem em todo sentido será que com a preocupação do MEPES em dar diploma de 1º grau, de abrir mais escolas profissionalizantes, não está seguindo uma linha muito econômica e fugindo da sua?.....

CONCLUSÃO

Sendo que as comunidades são formadas de várias classes sociais não podemos excluir nenhuma delas, porque devemos fazer crescer as juntas, para não criar marginalizados. A possibilidade de trabalhar com as quatro classes sociais isto é, médios proprietários, pequenos proprietários, meeiros e assalariados é de não seguir a linha atual que é a linha técnica, mas partir para a conscientização das classes tendo em vista os desequilíbrios da sociedade (comunidade) visando a unificação da mesma para uma conscientização mais HUMANA.

* pergunta: O que entendemos por "PARA QUE" do trabalho educativo? Visa desenvolver o homem integralmente para analisar criticamente os desequilíbrios da sociedade (comunidade) e se colocar dentro dos mesmos, procurando as soluções.

* 1ª HIPOTESE DO PARA QUE: - Formar uma sociedade consciente num nível de igualdade sem exploração tanto na comunidade local como fora.

Nos setores:

- * religioso
- * político
- * educacional

JUSTIFICATIVA - O grupo afirma que com a educação dada pelas EFAs, favorece ainda mais aos já privilegiados porque estão - preparando pequenos agricultores para servir aos grandes.

IV- QUEM PROMOVE O TRABALHO: Limites e possibilidades da atividade educativa e da instituição que promove esta atividade.

* O MEPES não vai criar um ambiente social, porque já existe, com seus valores, problemas, conhecimentos, atitudes e experiências, etc.... O papel do MEPES é: favorecer uma tomada de consciência de toda essa realidade. Promover o questionamento sobre a realidade. Despertar a clientela para buscar as mudanças possíveis. Acompanhar toda essa busca e valorizar juntos.

O MEPES como instituição educacional não tem o papel de oferecer soluções ou alternativas.

Como limites da instituição focalizamos uma mudança contínua de membros dentro das equipes de trabalho, a qual prejudica a continuidade da experiência. Não tem claro o seu "PARA QUE" do trabalho educativo, sua "IDEOLOGIA", sua "FILOSOFIA" o que causa bastante confusão nas cabeças dos operadores. Isto tudo refletindo na metodologia das EFAs.

SUGESTÃO: Para se ter uma visão dos limites e possibilidades do MEPES na área, é necessário fazer uma análise social e política da

de atuação do MEPES. (ONDE; a CLIENTELA que atinge e dos convênios)

* I - FATOS

- 1- Os pais não dão valor ao P. Estudo
- 2- Há desentendimentos entre os pais e alunos.
- 3- Os alunos, muitas vezes, passam o tempo na escola a fim de desabafo, fora de seu ambiente.
- 4- Surgirão implantações de novas indústrias que causarão mudanças sociais. Onde pouco podemos fazer.
5. A maioria dos alunos pertencem a classe dos pequenos proprietários.
6. Os pais seguem o mesmo sistema de educação que vivem.

* II- SUGESTÕES

- 1- Bolar um tipo de P.E. que atinja o interesse dos pais
- 2- Trabalhar com os pais dentro de suas necessidades.
- 3- Não deixar os alunos muito à vontade na Escola
- 4- Partir para atender as necessidades dos pequenos agricultores enquanto houver necessidade.

* III- NOTA

- 1- Junta aos pequenos proprietários encaixam os meeiros e assalariados, até que a escola achar importante.
- 2- O trabalho com o povo do meio rural é para despertar o valor e as perspectivas do mesmo.

** LIMITES

- 1- Líderes negativos (como padres, prefeitos e outros) na comunidade.
- 2- Instituições que falham diante dos agricultores.
- 3- Falta de condiança dos agricultores com os agentes externos.
- 4- A entidade expando excesso de iniciativas.
- 5- Fator econômico.
- 6- Falta de conhecimento da escola dentro das comunidades
- 7- Preparação dos operadores
- 8- Não está definida a linha de ação do MEPES
- 9- Falta de autonomia das Escolas
- 10- Mudança anual das equipes da escola.

POSSIBILIDADES:

- 1- Plano de Estudo
- 2- Metodologia
- 3- Alternância
- 4- Viagem de Estudo
- 5- Os operadores relativamente preparados para desempenhar os devidos papéis.

** O ambiente social sempre existe com suas qualidades e falhas. É preciso promovê-lo. No caso do MEPES os operadores são os agentes de promoção. "só promove quem é promovido". Quem tem consciência do que quer, de como alcançar, etc.....

Perguntamos : Nós operadores sabemos o que queremos com as atividades que fazemos, com o trabalho que estamos promovendo?.....
Exemp: grupos de jovens, festinhas, clubes e cooperativas, etc..... Sabemos o para que? Quem quer? Quem pediu?

-----****-----

Em relação às atividades dos pais e filhos se observa que existem muitas barreiras, tabus, que a Escola não pode tirar rapidamente porque no momento que o filho sai da família para a escola encontra dois caminhos: A FAMÍLIA E A ESCOLA.

CONTRASTES: - Só a chegada na escola para certos alunos faz com que ele sinta vontade de sair da própria família: a casa, o rádio, a luz elétrica, a TV e outros) lhe cria complexos de inferioridade, e revolta. A gente que tem mais condições se sente superior aos outros. Os mais pobres se inibem.

-----*****-----

V- O QUE SE ESPERA ALCANÇAR: Objetivos gerais das EFAs.

- ** Orientar socialmente e profissionalmente o jovem do meio rural para sua inserção e participação numa sociedade democrática.
- ** 1. Ter coragem de expor seus problemas
2. Consiga promover o outro (ajudar)
3. Integrado na sociedade.
4. Conscientizado da estrutura do país, isto é, mostrar como funcionam as estruturas e suas funções.

5. Unido e consciente em sua comunidade.
6. Capacitá-lo criticamente
7. Atitudes de valores e comportamento em grupo
8. Capacitado oralmente e na escrita.
9. Capacitado na organização de seus bens materiais
10. Acompanhar o desenvolvimento da sociedade.

** Favorecer atitudes: críticas, criatividade e de participação diante da religião, da situação política/social e da economia.

OBS: apoderar-se do poder de informações.

- Favorecer atitudes de participação dos pais como colaboradores na Educação e para que eles cheguem a ter um poder decisional nas EFAs.

** Para se formular os objetivos é preciso ter claro o "PARA QUE" e o conhecimento da realidade, seus limites e possibilidades e ter a - consciência de que o nosso trabalho é um trabalho educativo que mexe com as idéias e que visa uma mudança apenas da consciência.

** EDUCAÇÃO: - Ação que visa moldar a visão (consciência do outro)

** AS EFAs: Um prédio rústico e modesto com uma propriedade simples se igualando aos pequenos proprietários da região. Esta tem geralmente 04 monitores com nível de II grau: técnicos agrícolas e normalistas recém-formadas com um curso preparatório no CFR (Centro de Formação e Reflexão). Os - Monitores tem tempo integral na ESCOLA.

NOTA

(1)- Este relatório é a enu eração, colocação dos itens e de grupos realizados em Santa Helena.

É uma pequena parte de tudo que aconteceu nesta semana.

É sujeito a crítica e alterações. Isso é vital e necessário.

(2)- Os itens VI e VII do Relatório NOVA/CFR/GRAPA, fica para uma semana de aprofundamento didático com o casal Charpentier, porque praticamente trata-se da Metodologia e os instrumentos das EFAs.

Até Lá.

Ednys Antonio Orlandi.